



A FRONTEIRA SUBJETIVA ENTRE A PRÁTICA, DESAFIOS E CRENÇAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS

EL LIMITE SUBJETIVO ENTRE LA PRÁCTICA, LOS DESAFÍOS Y LAS CREENCIAS PEDAGÓGICAS EN LA ALFABETIZACIÓN Y EL USO DE TECNOLOGÍAS

Rosely Tavares¹

Zuila Guimarães Cova dos Santos²

Resumo: Neste artigo foi realizado uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, desenvolvida a partir da análise de 20 produções selecionadas de um universo de 101 estudos de revisão produzidos no período de 2012 a 2025. Foram selecionados trabalhos considerando a relevância temática, a recorrência dos autores nas citações e a pertinência dos estudos ao campo da educação, com foco em periódicos indexados na Scielo, repositórios acadêmicos e revistas especializadas nacionais. A análise buscou compreender as fronteiras subjetivas entre as crenças, as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados pelos professores na efetivação de apropriação no uso de tecnologias em práticas docentes. Através da discussão e resultado, pôde identificar que a integração das tecnologias no ensino apresenta grande potencial pedagógico, mas enfrenta desafios que envolvem diretamente as crenças de autoeficácia dos professores. Docentes com maior confiança tendem a adotar práticas mais inovadoras e persistem diante das dificuldades. As tecnologias, quando bem aplicadas, favorecem o engajamento dos alunos, o desenvolvimento crítico e a aprendizagem lúdica, mas exigem a mediação criteriosa dos professores. A formação docente continuada e políticas educacionais eficazes são essenciais para superar obstáculos e promover uma alfabetização digital de qualidade.

Palavras-chave: Tecnologia; Alfabetização; Desafios Docentes; Crenças de autoeficácia.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI . Fundação Universidade Federal de Rondônia -UNIR- Ji-Paraná.

² Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Professora da Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

A FRONTEIRA SUBJETIVA ENTRE A PRÁTICA, DESAFIOS E CRENÇAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS

ABSTRACT

This article conducted qualitative bibliographic research, based on the analysis of 20 papers selected from a universe of 101 review studies produced between 2012 and 2025. Papers were selected based on thematic relevance, author recurrence in citations, and their relevance to the field of education, focusing on journals indexed in Scielo, academic repositories, and national specialized journals. The analysis sought to understand the subjective boundaries between beliefs, pedagogical practices, and the challenges faced by teachers in effectively appropriating the use of technologies in teaching practices. Through the discussion and results, it was possible to indicate that the integration of technologies in teaching has great pedagogical potential, but faces challenges that directly affect teachers' self-efficacy beliefs. Teachers with greater confidence tend to adopt more innovative practices and persist in the face of

Keywords: Technology; Literacy; Teaching Challenges; Self-efficacy Beliefs.

Introdução

A integração das tecnologias digitais ao processo educacional tem se consolidado como um dos principais pilares para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. No contexto da alfabetização as tecnologias configuram-se como instrumentos mediadores que ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem, promovendo maior engajamento, acessibilidade e personalização do processo educativo. Moran (2007) destaca que as tecnologias digitais não devem ser vistas apenas como ferramentas de apoio técnico, mas como mediadoras efetivas da aprendizagem, capazes de transformar a prática pedagógica. Segundo o autor, o uso intencional e criativo das tecnologias favorece a construção do conhecimento de forma colaborativa, estimulando o pensamento crítico, a autoria e a participação ativa dos alunos. Moran (2007) argumenta que o professor deixa de ser o centro do processo para tornar-se um facilitador, mediando as interações entre os alunos e os múltiplos recursos disponíveis, promovendo a autonomia e a personalização da aprendizagem. No campo da alfabetização, esse papel mediador das tecnologias contribui significativamente para tornar o processo mais atraente e adaptado às necessidades de cada estudante, especialmente os que apresentam dificuldades cognitivas.

Contudo no ambiente escolar o uso de ferramentas tecnológicas ainda encontra desafios. Para Moram (2007) a maior dificuldade encontrada pelos

A FRONTEIRA SUBJETIVA ENTRE A PRÁTICA, DESAFIOS E CRENÇAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS

educadores está em caminhar para uma educação que integrem o ser humano como um todo, aspectos emocionais, sensorial, intelectual, éticos e tecnológicos desenvolvidos em si mesmos, para que possam ser agentes de transformação em outros. E assim transitar entre o pessoal e o social e expressar isso através de uma constante prática evolutiva. A descrição de Moran, cabe de forma perfeita ao perfil do professor capaz de buscar formas não somente prazerosas e criativas de ensinar e levar seu aluno a aprender, mas estar atento a ações que possibilitará a inserção com paridade e equidade de todas as pessoas as novas exigências da atualidade

Em suma, a transição para uma educação mais digital e o uso de tecnologias na alfabetização dependem criticamente de investimento na formação de professores, não apenas de ordem técnica, mas também na capacidade pedagógica de mediar a tecnologia de forma crítica, criativa e alinhada aos objetivos de aprendizagem, transpondo a barreira já existente pela falta de infraestrutura reforçada pelas barreiras subjetivas de crença e insegurança.

O presente trabalho busca estabelecer uma relação através de levantamento e análise de estudos realizados, compreender as fronteiras subjetivas entre as crenças, as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados pelos professores na efetivação de práticas pedagógicas mediadas por recursos digitais.

2 FERRAMENTAS DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO

A utilização de ferramentas tecnológicas é uma prática totalmente inevitável em todas as áreas de sociedade. No cotidiano usamos a tecnologia como aliada para resoluções de problemas rotineiros, doméstico e práticos bem como para auxiliar na compreensão e resolução de problemas mais complexos da sociedade. Dentro do ambiente escolar as práticas tecnológicas vêm tentando abrir espaço como ferramenta facilitadora da aprendizagem e da prática docente. Para Moran (2015), o uso das tecnologias digitais pode transformar a sala de aula em um espaço mais interativo e significativo, ao integrar recursos como vídeos, jogos, plataformas digitais e editores colaborativos, os professores conseguem promover múltiplas formas de letramento, favorecendo a autonomia e a motivação dos estudantes.

De uma forma mais específica, conforme estudo realizado nesse trabalho, as práticas envolvendo tecnologias nos anos iniciais da escolarização dentro do processo

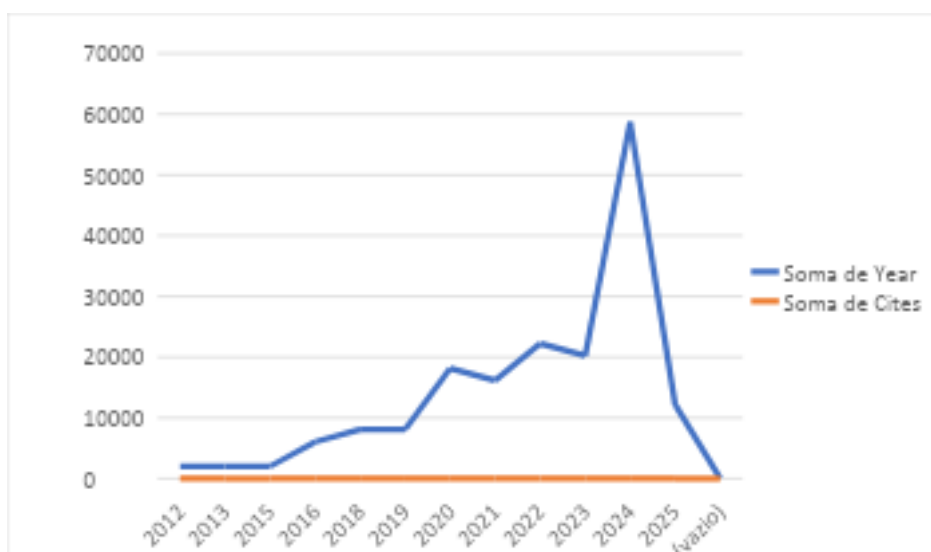
A FRONTEIRA SUBJETIVA ENTRE A PRÁTICA, DESAFIOS E CRENÇAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS

de alfabetização pode ser considerada uma prática pedagógica recente, acelerado e intensificada pela pandemia covid-19 (LUIZ e MANDÚ 2020). Conforme aponta Silva (2020) houve uma aceleração no uso de plataformas e mídias digitais na educação, o que em um momento histórico em condições consideradas normais poderia levar anos para acontecer.

Embora as tecnologias digitais estejam presentes no cotidiano da nova geração desde cedo, a sua integração significativa, organizada e obrigatória no processo de alfabetização como uma exigência educacional, mediada por plataformas e softwares, é uma característica da educação atual e relativamente recente. (SANTANA E SANTOS, 2018)

Corroborando com tal afirmação ao realizar levantamento de estudos feitos nos últimos dez anos e uma análise desses dados buscando identificar a somatória de publicação feitas nesses últimos anos sobre o tema. O gráfico mostra um crescimento significativo das publicações realizadas a partir do ano de 2019 possivelmente impulsionado, pelo evento global que vivenciados através da pandemia da COVID-19, quando todos foram forçados, inclusive a educação a utilizar as ferramentas digitais e tecnológicas para dar continuidade ao desenvolvimento de suas atividades. Demonstrando, ainda o pico maior das publicações em 2024, o que sugere maior interesse por práticas e estudos sobre o tema alfabetização e uso de ferramentas digitais, conforme ilustra o gráfico abaixo:

Gráfico (1)



A FRONTEIRA SUBJETIVA ENTRE A PRÁTICA, DESAFIOS E CRENÇAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS

Apesar de ter se tornado uma prática mais abrangente muito recentemente, os estudos acadêmicos que foram realizados, ainda que escassos, sugerem que a utilização de ferramentas digitais no processo de alfabetização geram impactos positivos. Silva e Petry (2018) observam que os jogos digitais, ao serem trabalhados com o uso social da leitura e da escrita, possibilitam a participação ativa do educando no processo da sua aprendizagem, garantindo um espaço onde o estudante não aprenderá apenas a ler e a escrever, mas terá oportunidade de buscar, compreender e transformar informações. Assim os jogos digitais como ferramentas de alfabetização podem proporcionar ambiente atraente e interativo que capturam a atenção e oferecem desafios, que instiga o pensamento e a ação e oferecem um ambiente mais divertido para a aprendizagem. Para além dos jogos o uso do computador na alfabetização como indica Glória (2012) pode transformar o ato de escrever e ler, introduzindo novos aspectos cognitivos, estimulando a reflexão sobre aspectos gráficos como acentuação e pontuação, Santana e Santos (2018) relatam um impacto positivo no desempenho dos estudantes, com aumento de engajamento, motivação, atenção, colaboração e compartilhamento de estratégias, além de melhora na coordenação motora e desenvolvimento cognitivo. A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) inclui as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como parte fundamental do processo de aprendizado da língua, capacitando os alunos a usar a leitura e a escrita para argumentar, produzir conhecimento e atuar criticamente na sociedade. Gomes e Luz (2018) afirmam que jogos digitais, tablets e smartphones facilitam o envolvimento das crianças e podem dar um novo sentido à prática de ensino, mediando relações sociais e diversificando conhecimentos, sendo o trabalho com essas ferramentas considerado produtivo e que despertam o interesse nos alunos.

2.1 TECNOLOGIAS E DESAFIOS DOCENTES

O levantamento realizado aponta para a importância e resultados no uso de tecnologias na sala de aula e também salientam os principais desafios para efetivação dessa prática como cotidiana nas escolas. O estudo realizado por Silva e Petry (2018) mostra que apesar dos estudantes já estarem familiarizados com uso de tecnologias e mídias, não apresentam familiaridade com jogos educativos, ou utilizam de maneira

A FRONTEIRA SUBJETIVA ENTRE A PRÁTICA, DESAFIOS E CRENÇAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS

inadequada, o levantamento realizado em vários portais que disponibilizam jogos educativos, mostram que em grande maioria, os jogos não tem interface agradável, a ludicidade e o estímulo à liberdade de pensar está reduzida, pelo contrário, são jogos que repetem atividades mecânicas como arrastar letras que completam as palavras ou que possibilitem a leitura de sílabas e jogos com baixo nível de desafio.

Outra barreira apontada é a falta de infraestrutura dos próprios espaços educativos escolares, a falta de acesso à internet de qualidade das escolas públicas bem como a dispositivos e espaços adequados e necessários para que essa prática ocorra (AMORIM 2024), além de dificuldades como práticas metodológicas prontas, engessadas e inflexíveis, falta de apoio pedagógico, superlotação em sala de aula e a atuação de gestores cuja formação e sensibilização para a inclusão de novas práticas pedagógicas, ainda são insuficientes, observa-se ainda, que muitos sistemas educacionais mantêm um distanciamento significativo em relação aos processos educativos inovadores, o que vem somar ao descompasso do próprio conhecimento docente sobre o manuseio de dispositivos digitais e de como usa-los como ferramentas pedagógicas, tornando-se necessário o professor inovar em sua prática docente adequando-se às necessidades de uma geração que já nasce interligada em um mundo digital e tem uma relação flexível com as novas tecnologias, mas que precisam de mediação, assim esse professor mediador das novas tecnologias dentro de uma perspectiva alfabetizadora deve agir de maneira a incentivar o estudante a fazer uso da leitura e escrita nesse espaços, e assim os jogos digitais possam ser utilizados como uma ferramenta de letramento (SILVA E PETRY 2018) .

Dentre os desafios docentes do professor alfabetizador para apropriação das ferramentas tecnológicas dentro da sala de aula, e especificamente como suporte para alfabetização e letramento, é notório as lacunas do conhecimento do docente nessa área, tanto na formação inicial, quanto na formação continuada. Estudos apontam para obstáculos significativos em formações específicas focadas em como elaborar e intervir no processo de aprendizagem dos alunos utilizando as tecnologias (GOMES E LUZ 2020). Os cursos de formação nesse sentido não podem gerar distanciamentos das necessidades dos professores, principalmente professores alfabetizadores, essas formações devem garantir espaços para práticas e estudos sobre as mídias e sobre a sua apropriação no cotidiano escolar. Soares e Almeida (2020) apresenta um estudo com foco em uma proposta de formação docente em

A FRONTEIRA SUBJETIVA ENTRE A PRÁTICA, DESAFIOS E CRENÇAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS

práticas de letramento digital, buscando uma reconfiguração dos processos de ensinar e aprender, trilhando caminhos na busca por superar esses desafios, insegurança e resistência na formação e apropriação tecnológica por parte dos professores, bem como a superação de crenças limitantes que ainda permeiam o imaginário cultural dos docentes bloqueando novas experiências.

2.2 CRENÇAS DE AUTOEFICIÊNCIA E USO DE TECNOLOGIAS POR PROFESSORES

Diante de mais um desafio perante tantos outros e de toda ordem que permeiam sua prática, o professor alfabetizador precisa encarar com um pouco mais de coragem suas próprias crenças. Assim, discorreremos sobre o comportamento do professor ao utilizar ferramentas digitais em suas práticas educativas, tendo em vista sua percepção do quanto se julga capaz em se apropriar dessas inovações. O levantamento feito buscou trabalhos que considerassem as crenças de autoeficácia, estudando o comportamento do professor perante o desafio tecnológico na prática de sala de aula. De acordo com Bandura (1994), a autoeficácia é a "crença do indivíduo na sua própria capacidade para organizar e executar cursos de ação necessários para produzir certas realizações". Em uma pesquisa realizada por Alvarenga (2014) mostrou-se dentro do contexto educacional, que professores com crenças de autoeficácia mais sólidas tendem a lidar melhor com situações adversas, adaptam-se mais rapidamente a mudanças curriculares, são mais comprometidos com o ensino e mais propensos a introduzir práticas inovadoras. Seu estudo mostrou maior autoeficácia em professores que utilizavam computadores em seu cotidiano, sendo mais motivados, dispõem mais esforços e persistem em tarefas que envolvem o uso de tecnologias (ALVARENGA, 2014).

A crença que não conseguem ou que não sabem utilizar as tecnologias em sala, para enriquecer sua metodologia e currículo, ainda é um grande entrave e empecilho, gerando insegurança de professores alfabetizadores apesar de acreditarem no potencial das tecnologias digitais, como jogos e computadores, para contribuir com o letramento no processo de alfabetização. Essa percepção sobre sua própria capacidade no uso de tecnologia no processo de alfabetização influencia a

A FRONTEIRA SUBJETIVA ENTRE A PRÁTICA, DESAFIOS E CRENÇAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS

prática do professor na medida que cria barreira subjetiva ao uso da tecnologia. Para Amorim (2024) essas crenças dos professores é uma "barreira de segunda ordem" e se apresenta como um dos maiores desafios na integração bem-sucedida da tecnologia educacional. O autor apresenta as "barreiras de primeira ordem" como aquelas já apresentadas aqui como de infraestrutura e técnicas, porém mesmo quando há recursos disponíveis, a falta de uso por insegurança pelos professores é um problema, influenciado diretamente quanto ao uso com eficácia da tecnologia em sala.

O estudo realizado por Alvarenga (2014) ao citar Bandura (1997) apresenta as principais fontes capazes de levar o professor a superar essas crenças de insegurança, construindo uma crença de autoeficácia em relação ao uso de tecnologias, que partem de programas de formação que permitem aos professores desenvolverem atividades pedagógicas práticas usando diretamente o computador, que promovam experiências vicárias desenvolvidas através de professores que observam colegas utilizando tecnologias ou que tenham acesso a exemplos de práticas bem-sucedidas se sentem mais encorajados e aumentam sua autoeficácia. Feedback e elogios da equipe escolar e a redução de estados emocionais negativos contribuem para o aumento da autoeficácia.

Ainda considerando o estudo de Alvarenga (2014) A autoeficácia de professores quanto ao uso de tecnologias também pode ser influenciada por diversos fatores como o gênero, idade, área de atuação, tempo de docência, experiência prévia com o computador, acesso ao computador em casa ou no trabalho e a frequência de uso. Assim a capacidade de apropriação do professor das tecnologias como softwares e aplicativos de jogos digitais, afeta de forma direta na maneira que a leitura e a escrita são estimuladas e como os alunos fazem uso da língua escrita no contexto social dentro do uso de tecnologias.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, desenvolvida a partir da análise de 20 produções selecionadas de um universo de 101 estudos de revisão produzidos no período de 2012 a 2025. A busca foi realizada através do software Publish or Perish, utilizando a base de dados

A FRONTEIRA SUBJETIVA ENTRE A PRÁTICA, DESAFIOS E CRENÇAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS

google scholar, através das palavras chave "alfabetização" "ferramentas digitais" "crenças de auto eficiência" "desafios docentes e tecnologia" Os critérios de seleção consideraram a relevância temática, a recorrência dos autores nas citações e a pertinência dos estudos ao campo da Educação, com foco em periódicos indexados na Scielo, repositórios acadêmicos e revistas especializadas nacionais.

A partir da leitura exploratória e crítica, as produções foram organizadas em três categorias temáticas: (1) Ferramentas digitais na alfabetização; (2) Tecnologias e desafios docentes; e (3) Crenças de autoeficácia e o uso de tecnologias por professores. Essa organização contribuiu para a construção de um panorama das principais ideias e conhecimentos desses autores que trouxessem resposta evidenciando, por um lado, o potencial das tecnologias como instrumentos de apoio ao processo de alfabetização, e, por outro, os entraves vivenciados por docentes no uso dessas ferramentas, motivados por crenças pessoais, limitações e desafios estruturais. A análise buscou compreender as fronteiras subjetivas entre as crenças, as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados pelos professores na efetivação de propostas alfabetizadoras mediadas por recursos digitais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos após leitura criteriosa, crítica e análise dos estudos apresentados pelos trabalhos desenvolvidos nos últimos anos dentro do tema abordado, fica evidente que os estudos sobre educação e tecnologia, principalmente aqueles voltados para praticas alfabetizadoras, são relativamente novos apresentando um crescimento significativo das publicações realizadas a partir do ano de 2019 possivelmente impulsionado, pelo evento global que vivenciados através da pandemia da COVID-19, quando todos foram forçados, inclusive a educação a utilizar as ferramentas digitais e tecnológicas para dar continuidade ao desenvolvimento de suas atividades. Demonstrando, ainda o pico maior das publicações em 2024, o que sugere maior interesse por práticas e estudos dentro da área analisada, ainda assim, apresenta poucos estudos científicos o que pode indicar um campo novo de necessidades a ser estudada

Outro ponto em destaque no estudo foi a constatação de que a integração das tecnologias digitais no processo de alfabetização representa um campo de grande

A FRONTEIRA SUBJETIVA ENTRE A PRÁTICA, DESAFIOS E CRENÇAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS

potencial pedagógico, mas também de muitos desafios, que se interligam diretamente com as crenças e a autoeficácia dos professores. O foco da discussão e principais resultados estão interligados entre as crenças de autoeficácia docente, os desafios enfrentados na apropriação tecnológica e o potencial das tecnologias, no processo alfabetização.

A literatura destaca através Alvarenga (2014) que as crenças de autoeficácia docente, ou seja, o julgamento dos professores sobre suas próprias capacidades para utilizar tecnologias no ensino, influenciam de forma significativa sua prática pedagógica. Professores com crenças de autoeficácia mais sólidas demonstram maior capacidade para lidar com situações adversas, adaptações e mudanças curriculares como a introdução de novas tecnologias, também são mais comprometidos com o ensino e mais propensos a introduzir práticas inovadoras. Eles são mais motivados, e mesmo que desafios estruturais ocorram dentro dos espaços escolares, despendem mais esforço e persistem nas tarefas que envolvem o uso de tecnologias ou inovadora.

Em contrapartida o potencial das tecnologias, de forma especial nas práticas alfabetizadora surgem através de estudos feitos por Gomes e Luz (2020), Soares e Almeida (2020) como um potencial significativo para o letramento e a alfabetização. Aumentar o engajamento e a motivação dos alunos e estimular a leitura e a escrita. O uso do computador, nesse contexto pode chamar a atenção para diferentes aspectos gráficos da escrita (acentos, pontuação, maiúsculas/minúsculas) de forma diferente da escrita manuscrita. O uso das tecnologias também cria um ambiente para a formação de senso crítico de habilidade para pensar e repensar, ações bem como utilizar a flexibilidade para a criação de diferentes conteúdos com sons e imagens promovendo a aprendizagem de forma lúdica e criativa. No entanto, os estudos também alertam para que a qualidade educacional dos aplicativos sejam verificadas, sempre trazendo o professor como mediar para que sejam utilizados com objetivos de aprendizagem.

Emergindo como um dos principais desafios no uso de tecnologias está a formação docente e políticas educacionais. Para superar esses desafios e aproveitar o potencial das tecnologias, a formação continuada de professores é imprescindível. Programas de formação eficazes que possibilitam experiências com manuseio direto de uso pedagógico do computador e recursos digitais, incluem experiências vicárias, como a observação de modelos bem-sucedidos utilizando tecnologias em aulas e

A FRONTEIRA SUBJETIVA ENTRE A PRÁTICA, DESAFIOS E CRENÇAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS

ofereçam apoio contínuo da direção, coordenação pedagógica e toda equipe escolar. (GOMES e LUZ, 2020)

Em suma, a evolução da educação para uma era digital exige mais do que a simples organização de espaços e aquisição de equipamentos, requer políticas públicas comprometidas com a qualidade do ensino, compromisso coletivo com a formação contínua e contextualizada dos professores, abordando suas crenças de autoeficácia, fornecendo apoio técnico e pedagógico, e repensando as condições de trabalho para garantir que os educadores se sintam preparados e motivados a integrar as tecnologias de forma eficaz e inovadora no processo de alfabetização.

5 CONCLUSÕES

Através do levantamento realizado tornou-se possível identificar algumas questões pontuais referentes as crenças e as práticas pedagógicas enfrentados pelos professores mediante sua prática de sala de aula, de uma forma geral relacionada a todos os docentes. É inegável a existência de uma lacuna significativa na formação continuada dos professores, que muitas vezes se sentem inseguros e despreparados para utilizar as tecnologias didaticamente eficaz, de forma a mediar a aprendizagem. Esses professores percebendo-se menos confiantes em utilizar e avaliar softwares educacionais. A falta de formação adequada que valorizem a prática aliada a falta de infraestrutura das escolas, apoio técnico e crenças de que não estão aptos para trabalhar com a tecnologia, voltando sempre para práticas metodológicas engessadas e poucos inovadores, geram um grande entrave para que as práticas com uso da tecnologia na educação não evoluam de forma significativa.

Mesmo com o avanço do uso de tecnologias educacionais, especialmente no contexto pós-pandêmico, observa-se que seu uso ainda não se consolidou de maneira expressiva, produtiva e funcional no ambiente escolar. Para que essa integração ocorra de forma significativa, é necessário romper com barreiras tanto estruturais quanto subjetivas. Assim todas as barreiras apontadas por Amorim (2024) classificados em três ordens: barreiras de primeira ordem, relacionadas às limitações técnicas e à infraestrutura; barreiras de segunda ordem, vinculadas às crenças e à rigidez das práticas docentes; e barreiras de terceira ordem, associadas às políticas públicas e aos sistemas educacionais necessitam de superação o que exige uma

A FRONTEIRA SUBJETIVA ENTRE A PRÁTICA, DESAFIOS E CRENÇAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS

abordagem gradual e sistêmica, que valorize a formação docente crítica e contextualizada.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Verônica Domingues; SOARES, Rosângela Costa. Alfabetização e os multiletramentos: uma proposta de formação docente em práticas de letramento digital. *Revista da Faculdade de Educação*, Cáceres: Universidade do Estado de Mato Grosso, v. 34, n. 2, p. 175–197, jul./dez. 2020.

ALVARENGA, C. E. A. Autoeficácia de professores para utilizarem tecnologias de informática no ensino. 2011. 183 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2011.

AMORIM, W. B. Análise dos usos das tecnologias digitais contemporâneas e os desafios dos professores das escolas públicas do Tocantins. 2024. 76 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciência e Saúde) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2024.

BANDURA, A. Self-efficacy. In: RAMACHAUDRAN, V. S. (Ed.). *Encyclopedia of Human Behavior*. New York: Academic Press, 1994. v. 4, p. 71–81. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar_lookup?title=Self-efficacy+Encyclopedia+of+human+behavior&author=Bandura+A.Ramachaudran+V.+S.&publication_year=1994&volume=4&pages=71-81. Acesso em: 14 jul. 2025.

DA SILVA, M. O. Alfabetização no contexto da pandemia de Covid-19: estratégias e percepção da aprendizagem por gestores, docentes e famílias. *Revista de Ciências Humanas*, Uberaba, v. 3, n. 21, 30 dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/13401>. Acesso em: 09 jul. 2025.

DE BRITTO SANTOS, E. R.; PISCHETOLA, M. Percepção da autoeficácia computacional docente dos professores da Educação Básica. *Educação em Foco*, Uberaba, v. 24, n. 44, p. 422–455, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36704/eef.v24i44.5887>.

DUARTE, K. A. et al. Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 7., 2020, online. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68292>. Acesso em: 14 jul. 2025.

GLÓRIA, Julianna Silva. A alfabetização e sua relação com o uso do computador: o suporte digital como mais um instrumento de alfabetização na escola. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 61–70, jul./dez. 2012.

A FRONTEIRA SUBJETIVA ENTRE A PRÁTICA, DESAFIOS E CRENÇAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=577163629008>. Acesso em: 30 jun. 2025.

GOMES, V. D.; LUZ, M. O. Tecnologias da informação e comunicação no processo da alfabetização. *Educação & Tecnologia*, [S. l.], v. 23, n. 1, fev. 2019. ISSN 2317-7756. Disponível em: https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista_et/article/view/805. Acesso em: 09 jul. 2025.

MARTINS, B. A.; MIGUEL, M. C. Autoeficácia docente e Educação Especial: revisão da produção de conhecimento nacional e internacional com ênfase na formação de professores. *Revista Educação Especial*, Marília, v. 32, p. 1–22, 2019. ISSN 1808-270X. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313158902070>. Acesso em: 14 jul. 2025.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas, SP: Papirus, 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=PiZe8ahPcD8C&printsec=frontcover>. Acesso em: 14 jul. 2025

SANTANA, Sivaldo Joaquim de; SANTOS, Wilk Oliveira dos. Softwares educacionais como auxílio ao processo de alfabetização de estudantes da Educação Infantil. In: *WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA – WIE*, 24., 2018, Fortaleza. Anais eletrônicos [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2018. p. 1–10. DOI: <https://doi.org/10.5753/cbie.wie.2018.1>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SILVA, A. R. da. *Jogos digitais no ciclo de alfabetização: um caminho no processo de alfabetizar letrando*. 2019. 202 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais) – Instituto Metrópole Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

SILVA, M. R. da C. M.; OLIVEIRA, S. G. de. Uma reflexão sobre o computador e as TIC's como meios de aprendizagem em ambiente escolar. *Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.17648/2596-058X-recite-v3n2-5>. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/51>. Acesso em: 21 jun. 2025.

SILVA, Alexandre Ribeiro da; PETRY, Arlete dos Santos. Jogos digitais no Ciclo de Alfabetização: um caminho para o Letramento na Alfabetização. In: *Simpósio Brasileiro De Jogos e Entretenimento Digital (SBGAMES)*, 17., 2018, Foz do Iguaçu. *SBC Proceedings of SBGames 2018*. Porto Alegre: SBC, 2018. p. 1150-1157. Disponível em: <https://www.sbgames.org/sbgames2018/files/papers/EducacaoFull/187658.pdf>. Acesso em: 22 junh. 2025.